



SERTÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 09 – Sertão professoras(es): Formação e Qualificação do Trabalho Docente

ITINERÂNCIAS DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: contribuições ao processo formativo de estudantes-professores

CERQUEIRA, Julia Nunes Castor de. UEFS
juliacasstor@gmail.com

CARMO, Maria Cláudia Silva do. UEFS
mcscarmo@uefs.br

O presente texto configura um relato de minhas itinerâncias formativas, sem especificação de tempo, pois entendo, enquanto *percurso*, que é composto de impressões e atravessamentos que me constituem como pessoa, as vivências entre os vinte e quatro anos que existo, e algo ou nada de todos os anos antes de minha chegada. Não posso cravar o início do meu processo formativo e nem tudo que colabora para tal, prefiro indicar quando me dei conta dele: na universidade. Acredito que muitas pessoas, ao longo da vida, sabem que estão *se tornando* algo, sabem que são as experiências, medos e (in)certezas que as compõem. Sendo assim, já ciente que precisava guardar informações teóricas para atender a critérios, em algum momento soube que os acontecimentos vividos também integram os desdobramentos da identidade, nesse caso, docente, em construção. Desde então, passeio entre ser um sujeito no mundo, em espaços, a priori, não-formativos, agregando narrativas que atravessam a formação, e agente de meu processo formativo, enquanto estudante-professora de Licenciatura em Letras. Das experiências formadoras, resalto o desenvolvimento de um plano de trabalho de Iniciação Científica no campo das aprendizagens do ser em formação no último ano. O estudo, intitulado “Saberes docentes de professores-formadores do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana: contribuições ao processo formativo de estudantes-professores” e financiada pela instituição (PROBIC/UEFS), busca compreender as experiências e práticas de professores dos cursos de Letras da UEFS, bem como saberes docentes mobilizados por seus formadores e as contribuições ao processo de estudantes-professores, no intuito de aprofundar a discussão entre teoria, prática e formação continuada. A metodologia, de abordagem qualitativa, baseia-se na etnopesquisa crítica e multirreferencial (Macedo, 2004), que não categoriza os sujeitos como meros objetos de estudo, mas a(u)tores sociais da pesquisa, influenciados e influenciadores dela. Para o plano de trabalho, os dados foram coletados a partir de entrevistas com formadores atuantes no curso de Letras e questionário on-line disponibilizado aos estudantes. Considerando que as itinerâncias dos sujeitos são múltiplas, penso na importância da ciência do professor quanto a seu processo (porque é contínuo) formativo (porque é construtivo) em qualquer uma delas, durante o curso e após sua conclusão. Baseada em estudos de Silva (2009), Tardif (2002) e Pimenta (1996), pode-se afirmar que a interação possibilitada em sala de aula e as experiências (de maneira geral



SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

e enquanto estudante) configuram um conhecimento “pré-profissional” que também é parte da construção das identidades docentes. Concordando que os saberes da experiência são os adquiridos na prática do ensino, ou seja, dizem respeito a atuação do sujeito, e também sobre o que já conhecemos do que é ser professor, entendo que, ao observar e participar das aulas não no lugar de mestre, mas como pessoa, ao me perceber estudante-professora, indivíduo em formação, ao mínimo exercício do ato de ensinar, onde preciso pensar na melhor forma de explicar algo, reformular o que disse, construir um pensamento com começo, meio e fim pelo exercício dos gêneros discursivos, entre outros, por vivenciar esse conjunto de experiências, também mobilizo tal saber. Entendo a sala de aula na universidade, as trocas com docentes e discentes ao longo do curso, a própria iniciação científica e outras atividades como integrantes da construção da identidade de professora. Da mesma forma, ao visitar uma exposição, ver uma roda de capoeira, em escutas sensíveis, ao encontrar um amigo, ouvir um álbum ou podcast; vivências externas à Universidade que, em algum nível, me levaram a refletir sobre minha formação. Percebo meu processo formativo no exercício de pensar sobre *ser professora* como um caminho a se aprender não só com a experiência (minha e de quem observo), mas de objeto de estudo, teoria e reflexão, tanto quanto aprender sintaxe exige. É importante pensar em abordar cientificamente questões de demandas professorais, sobre gestão, as diretrizes legais do nosso país, o exercício da transposição didática, como abordar temas atuais e importantes sem se esquivar do currículo, metodologias de ensino e de planejamentos não só no relato de professores ou em disciplinas pontuais de estágio (muitas vezes na metade do curso!) e práticas pedagógicas, mas como aprendizado que acompanha o estudante. A construção da identidade da (pessoa) professora acontece desde a graduação, e é preciso fornecer os caminhos e estratégias que continuarão com essa mesmo depois de concluí-la, ou seja, fomentar a ideia de uma formação continuada como algo que compõe o professor-pesquisador em suas itinerâncias, um processo de formação integral e contínuo.

Palavras-Chave: ensino; saberes docentes; formação continuada.

Referências

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos**. 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2002.